

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Os dois grupos da terceira via

Em conversas reservadas, deputados dividem os postulantes que desejam quebrar a polarização entre Jair Bolsonaro e Lula sob o ângulo da capacidade de articulação política. Já levaram o apelido de “os desagregadores” o ex-juiz Sergio Moro; o governador de São Paulo, João Doria; e o ex-ministro Ciro Gomes.

Com eles tem jogo

No rol daqueles que “têm conversa” para composições, ou seja, “os agregadores”, estão o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite; o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco; e a senadora Simone Tebet. A parlamentar, aliás, é vista como a vice dos sonhos para a maioria dos “desagregadores”. Só não tem jogo ali com Ciro Gomes, porque bate demais no MDB.

Dá um fresco, Arthur

A vontade do governo de prorrogar a desoneração da folha de pagamentos em troca da reforma administrativa ainda não está garantida para este ano. É que, depois da confusão dos precatórios, os deputados vão pedir ao presidente da Câmara, Arthur Lira, uma “pauta mais light” para esta reta final de 2021.

Temporada de ensaios

O momento é de testar e de especular à vontade para ver o que agrada ao eleitor. Lula com ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin de vice, Eduardo Leite com Sergio Moro de vice. Só tem um probleminha: Alckmin gosta da especulação, porque acredita que isso amplia a possibilidade de chamar a atenção dos eleitores e se mostrar capaz de dialogar com todas as forças políticas, quando assumir aquilo que deseja: o governo de São Paulo. E os tucanos preferem esperar para ver se o ex-juiz emplaca.

Padrinhos secretos

O governo informará ao Supremo Tribunal Federal (STF) tudo o que foi liberado a partir das emendas do relator ao Orçamento, as famosas RP9, mas, nas respostas, o “padrinho” será o responsável pela relatoria e não o parlamentar que indicou os municípios, serviços e obras beneficiados. Foi a forma que a Casa Civil e a cúpula do Congresso definiram para preservar os seus e ganhar tempo, enquanto trabalha para evitar uma nova CPI do Orçamento.



Por falar em tucanos...

A sete dias das prévias do PSDB, os dois lados consideram que a disputa está acirrada entre Eduardo Leite e João Doria, e todos adotam muito cuidado para apostar em um ou outro. A única certeza é de que, independentemente do resultado, o PSDB não será o mesmo e tende a encolher.

CURTIDAS

Pense num problema/ Dia desses, um político que se aposentou, mas acompanha tudo a distância, definiu assim a situação do país: “A coisa está tão ruim que deveria inverter: quem perder assume”.

Depois dos precatórios e da CPI.../ A turma aproveitou para relaxar um pouco nas homenagens pelos 70 anos do advogado Inaldo Leitão, ex-deputado federal e ex-presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) aproveitou o sábado de tempo fechado em Brasília para passear no shopping com a namorada. É um político que consegue andar nas ruas. Algo que não é para todos nessa atividade.

Fez sucesso.../... o reality show “O Político”, promovido e idealizado pelo ex-governador de São Paulo Márcio França (PSB), em que jovens interessados no assunto debateram temas polêmicos ao longo de toda a semana. Estiveram em pauta a legalização da maconha e do aborto, simulando um debate eleitoral. No total, foram mais de 10 mil inscritos e 12 escolhidos, com jurados de peso, como o ex-governador Geraldo Alckmin e o ex-ministro Ciro Gomes. O programa será exibido em breve no canal de Márcio, no YouTube.

Tirada de Cristiana/

A crise no governo Dilma Rousseff estava cada vez maior no setor econômico, e eis que Aloizio Mercadante, então ministro da Casa Civil, passa no corredor do Planalto, em frente a uma sala de espera, onde aguardávamos uma conversa no quarto andar. Cristiana Lôbo (foto), na hora, o abordou. Ele tentando dizer que ainda tinha esperança na derrota do pedido de abertura do processo de impeachment e coisa e tal. Cristiana foi direta: “Ministro, agora você vai virar ‘Mercarrezante’, porque só milagre para evitar a aprovação do pedido na Câmara”. A passagem de Cristiana, na semana passada, sem dúvida, deixou o jornalismo político mais triste. A nós, que tivemos o privilégio de conviver com ela, restam as histórias. Bom domingo e bom feriado a todos.



Reprodução

PODER

MPF contra portaria antivacina

Ministério Público Federal pede que projetos ligados à Lei Rouanet possam exigir comprovante de imunização

» TAINÁ ANDRADE

O Ministério Público Federal (MPF) reagiu à portaria da Secretaria de Cultura, assinada pelo secretário especial **Mário Frias**, que proíbe projetos financiados pela Lei Rouanet de exigirem o passaporte sanitário. O órgão recorreu à Justiça para impedir o veto. A decisão está com a 3ª Vara Federal Cível do Distrito Federal.

A nova regra, publicada na segunda-feira no *Diário Oficial da União*, diz que “fica vedada a exigência de passaporte sanitário para a execução ou participação de evento cultural a ser realizado, sob pena de reprovação do projeto cultural e multa”. A pasta considerou que a ordem de apresentar o comprovante de vacina implica “discriminação”. Determinou, também, que os projetos executados em cidades ou municípios, nos quais existissem decretos e leis com a obrigação, se adequassem “ao modelo virtual”.

O MPF pede a imediata suspensão da portaria. Responsável pela ação, a procuradora Ana Carolina Roman destacou que não cabe a um órgão subordinado ao Ministério do Turismo interferir nas ações de prevenção e controle da covid-19. De acordo com ela, essas medidas devem ser adotadas pelas Secretarias de Saúde dos estados e municípios. “A norma, além de estar em desconhecimento com o que se espera dos órgãos públicos no atual cenário epidemiológico, está maculada de outros vícios que impedem a produção de seus efeitos no ordenamento jurídico”, frisou.

A ação também enfatiza que “o comprovante de vacinação ou quaisquer formas de passaporte sanitário não são mecanismos

“Abominável”

Em setembro, o secretário especial da Cultura, Mário Frias, chegou a chamar, nas redes sociais, o passaporte da vacina de “abominável”. “Nenhum prefeito irá decidir o que os órgãos vinculados a mim irão ou não fazer. Não aceitarei fazer parte do teatrinho autoritário sanitário”, escreveu à época. “Nas entidades vinculadas da Cultura, não iremos adotar o abominável passaporte de vacinação, ponto final.”

para cercear arbitrariamente direitos individuais, mas, sim, instrumentos de proteção da coletividade e de manutenção da saúde pública, valores de relevância social que não podem ser suplantados por expectativas de ordem pessoal”.

Controvérsia

O passaporte sanitário tem causado polêmica em diversos setores, porque é uma medida para permitir acesso a ambientes somente de pessoas que tomaram a vacina contra a covid-19. O presidente Jair Bolsonaro e aliados já se posicionaram contra a medida.

O procurador regional da República José Robalinho afirmou que a decisão de se vacinar é pessoal, mas existe uma responsabilidade com o coletivo. “Acho que as pessoas têm direito a não se vacinarem, sim, o que elas não têm direito é de reclamar de

Roberto Castro/ Mtur



Em portaria, Frias proíbe que projetos que solicitaram Lei Rouanet exijam passaporte de vacina

certas restrições, em determinadas situações, ou mesmo criar problemas em exercer a própria função no trabalho, porque os colegas não têm obrigação de se colocar em risco por causa de quem não se vacinou”, defendeu. “O balanço do respeito é esse: saiba que (ao não se imunizar) haverá consequências no acesso, por se tratar de uma exigência pública.”

Ele lembrou, também, que o MPF baixou uma portaria segundo a qual, a partir do próximo dia 16, só terá acesso a prédios do órgão quem apresentar o passaporte sanitário. Para o procurador, isso mostra o posicionamento geral da instituição em relação ao assunto.

Fiocruz

A exigência do passaporte é reforçada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que, em seu relatório mais recente, enfatizou a importância da vacina para que os indicadores relacionados à covid-19 sejam reduzidos. “É importante ressaltar que a vacinação é uma responsabilidade individual e coletiva, que deve ser apoiada e viabilizada por órgãos de governo e empresas, de forma que o aumento da cobertura vacinal possa proteger toda a população”, diz o documento. “Reforçamos, portanto, que é fundamental avançarmos ainda mais no processo de vacinação, o que

demanda incluir estratégias de grande importância, como a exigência da comprovação de vacinação (o passaporte de vacina) nos ambientes de trabalho.”

De acordo com a Fiocruz, “é preciso destacar os benefícios de proteção coletiva não só para os trabalhadores, mas para suas famílias, crianças, colegas de trabalho e a comunidade”. “É especialmente importante que se complete o esquema vacinal com duas doses ou dose única, dependendo do imunizante, incluindo a dose de reforço quando houver indicação, para que possamos alcançar um patamar de maior segurança, com pelo menos 80% da população protegida.”

Bolsonaro nos Emirados

Em viagem aos Emirados Árabes, o presidente Jair Bolsonaro se encontrou, ontem, com o emir de Dubai e primeiro-ministro dos Emirados Árabes Unidos, Mohammed Bin Rashid Al Maktoum. A reunião ocorreu no pavilhão de líderes da Expo 2020 Dubai, considerado o maior evento presencial do mundo desde o início da pandemia da covid-19. Outras autoridades brasileiras, como o governador de São Paulo, João Doria, passaram pela feira, que tem previsão de duração de seis meses. Amanhã, o evento será dedicado ao Brasil.

Hoje, está previsto que Bolsonaro acompanhe a cerimônia de abertura da Dubai Airshow, que tenta ganhar espaço ao lado de duas grandes festas do setor, uma realizada em Paris, na França, e outra em Farnborough, na Inglaterra.

Escalas

Dubai é o primeiro ponto de parada da comitiva brasileira, que conta com seis ministros e o secretário de Cultura, Mário Frias. As autoridades também apontarão no Bahrein e no Catar. Além de sua equipe ministerial, Bolsonaro está acompanhado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e de dois filhos: o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) e o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ).

O retorno da delegação brasileira está marcado para a próxima quinta-feira.